

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT) – Comunicação de Líder,**

**pela oposição:** Saúdo o Presidente da Casa, Ver. Reginaldo Pujol; colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha a nossa sessão, de modo especial os cobradores, os rodoviários que estão aqui nesta tarde, os motoristas da Uber, dos aplicativos – bem-vindos à Casa do Povo. Os senhores estão lembrados que no período próximo ao Natal o Prefeito Municipal queria dar um presente de grego: queria demitir 3.600 cobradores. Não conseguiu, naquele

momento, a façanha de dar esse presente grego. Pois ele continua na mesma pauta, por isso o projeto de vocês é o primeiro hoje e está em regime de urgência. Nas sessões extraordinárias, tentadas pelo governo e aceita pelo nosso Presidente por uma questão regimental. O governo também tentava, junto com este, um pacote de maldades, e eu diria que alguns deles incondicionais, que alvoroçou a sociedade porto-alegrense imaginando que isto que ele manda para cá seja uma verdade; ele está vendendo de novo para a sociedade porto-alegrense uma das maiores mentiras que podiam surgir numa gestão municipal. Ou os senhores acham que vai passar o projeto de lei que vai taxar o cidadão que não é porto-alegrense em R\$ 4,70? Ou os senhores acham que o governo vai conseguir taxar os R\$ 0,48 centavos a cada quilômetro rodado pelos aplicativos? Ou os senhores e as senhoras acham que ele vai de fato baixar o valor da passagem? Isto é uma grande mentira! Se ele quisesse baixar a passagem, colegas vereadores e vereadoras – e eu falo aqui pelo PSOL, falo aqui pelo PT –, ele já tinha baixado quando ele se negou a cumprir uma lei judicial de voltar a segunda passagem, porque o governo perdeu na justiça, e até hoje ele concorda com os empresários e coloca o sacrifício na população; ele teria baixado quando tirou a isenção dos idosos de 60 a 65 anos; e não baixou; ele teria baixado a passagem quando tirou os impostos federais, estaduais e municipais para esses que têm hoje as concessionárias. Pois agora, agora, quando eles pedem um reajuste de mais de R\$ 0,70 centavos, levando de R\$ 4,70 para R\$ 5,20, o prefeito entrou num desespero, porque se com R\$ 4,70 já é a mais cara do País, o que dirão os brasileiros ou os porto-alegrenses indo para R\$ 5,10 ou R\$ 5,20? O prefeito entra no desespero e transfere para a Câmara a responsabilidade, para dizer à sociedade que a Câmara não quis votar, que a Câmara não aceitou. O que nós queremos é que o prefeito olhe para si mesmo, para a sua gestão, e pare de gastar recurso em

consultorias, pare de gastar R\$ 34 milhões em publicidade, pare de jogar dinheiro público fora. Isso é um desmerecimento da cidade que está abandonada; essa é que é a verdade. Usar, na véspera do Natal, numa sessão que, eu diria, foi um golpe contra os trabalhadores, contra muita gente, principalmente da saúde, para aprovar um projeto inconstitucional, e depois passaram a demitir a maior parte desses trabalhadores. Para fazer o quê? Para entregar a saúde à iniciativa privada, terceirizando algo que é humano, que é salutar, que é fundamental como atribuição do poder público, abrindo as portas dos hospitais, dos prontos atendimentos e dos postos de saúde, porque eles são 100% SUS. O governo vende, ele só fala em vender, ou seja, terceirizar, abrir concessões, privatizar. Nós não estamos aqui para concordar com essas barbaridades! Nós estamos aqui para dizer que não concordamos com essa façanha desesperada querendo onerar mais uma vez a população aos custos da entrega do poder público à iniciativa privada. Não, Marchezan! Fora, Marchezan! Não, Marchezan! Fora, Marchezan!

(Texto sem revisão final.)